



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas/RS/Brasil, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Chamada de Submissão de Trabalhos aos GTs

Apresentação

O III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social é o evento internacional organizado pelo Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso e pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil. Organizado a partir de conferências, mesas redondas e grupos de trabalho, o objetivo do Simpósio é reunir pesquisadores do Brasil e do exterior para discussões em torno das mais diversas teorias situadas no campo do pós-estruturalismo, numa perspectiva transdisciplinar.

1. Instruções para a preparação e submissão de resumos e de trabalhos para os Grupos de Trabalho - GTs do Evento.

1.1. Relação dos GTs

GT 1 - A construção do povo como sujeito político e o risco das políticas de identidades

GT 2 - Democracia e Significante Vazio

GT 3 - Lula e o lulismo: hegemonia e populismo em debate

GT 4 - Populismo: teorias e experiências

GT 5 - Populismos y procesos de identificación política en América Latina en los siglos XX y XXI

GT 6 - Pós-democracia, neoliberalismo e autoritarismo no século XXI

GT 7 - Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e transdisciplinaridade

GT 8 - Teoria do Discurso e a Pesquisa em Educação

GT 9 - Teoria do Discurso e Comportamento dos Partidos Políticos

GT 10 - Teoria do Discurso: estudos empíricos e possibilidades de inovações metodológicas

GT 11 - Teoria do Discurso, Populismo e Análise Institucional: usos e estratégias

GT 12 - Teorias Sociais Pós-estruturalistas e Pós-fundacionistas

Para acessar as especificações dos GTs acessar: <https://wp.ufpel.edu.br/legadolaclau/pt/> (em breve)



2. Submissão de Resumos

2.1. Titulação: São aceitos resumos de autoria de, no mínimo, mestrandos. Para o envio de resumos de graduandos, são aceitas submissões desde que o nome do/a docente orientador/a conste como coautor/a.

2.2. Autoria e Co-autoria: Cada autor/a /co-autor/a pode submeter resumo para um único GT. Serão aceitas propostas com até dois/duas co-autores/as (o/a autor/a e um/a co-autor/a). Sempre que houver co-autoria, ambos/as devem realizar e efetivar suas inscrições, mesmo que somente um/a apresente o trabalho no evento.

2.3. Instruções para Proposição de Resumos: O resumo, em parágrafo único, deve conter até 1200 caracteres com espaço. Deverá ser antecedido pelo título e pelos dados de autoria. Abaixo do resumo devem ser indicadas de três a cinco palavras-chave. Solicita-se o uso da fonte Arial, tamanho 11pt com espaçamento 1,5. Os dados da autoria são os seguintes:

Dados de autor e coautor (no caso de dois, replicar os itens abaixo)

Nome:

E-mail:

Instituição:

Titulação máxima:

CPF:

Endereço:

Telefone: ()

2.4. Envio dos resumos: Os resumos devem ser enviados em arquivo Word para o e-mail simposiolaclau@gmail.com, constando no assunto da mensagem a expressão “Submissão Resumo GT XX”, onde “XX” será o número do GT. O documento com o resumo deve ser nomeado com o nome e sobrenome do/a primeiro/a autor/a seguido do nome e sobrenome do/a segundo/a autor/a, quando for o caso (ex1: FEIJÓ ; ex.2: FEIJÓ e CARVALHO).

2.5. Idiomas: os resumos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

2.6. Período para submissão: 01 de outubro a 11 de novembro de 2018.

3. Divulgação dos resumos aceitos: os resumos aceitos serão divulgados no site do evento a partir de 30 de novembro de 2018.



4. Envio de Trabalhos Completos

4.1. Especificações: O trabalho deverá seguir o modelo disponível no site do evento. As especificações são: máximo de 18 páginas já contendo título, subtítulo, autoria e bibliografia; folha tamanho A4, margens de 3,0 cm superior, 3,0 cm esquerda, 2,0 cm direita e 2,0 cm inferior; sem molduras ou número de páginas; fonte Arial 11pt com espaçamento 1,5.

4.2. Período de recebimento: Para os resumos aceitos, o trabalho completo deverá ser enviado até a data de **29 de abril de 2019** para o e-mail simposioclau@gmail.com.

4.3. Especificações de envio: No assunto da mensagem, deve constar “Artigo completo GT XX”, onde “XX” será o número do GT. O documento com o artigo completo deve ser nomeado com a palavra ARTIGO, seguidos de sobrenome dos/as autores/as (ex: ARTIGO Feijó e Carvalho).

4.4. Formato: Os trabalhos devem ser enviados nas versões PDF (Portable Document Format) E Word.

4.5. Idiomas: Os trabalhos poderão ser escritos em português, inglês ou espanhol.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 1

A construção do povo como sujeito político e o risco das políticas de identidades

Frederico Alves Costa
Doutor em Psicologia (UFMG/Brasil)
Professor na UFAL/Brasil

Marco Aurélio Máximo Prado
Doutor em Psicologia Social (PUC-SP/Brasil)
Professor na UFMG/Brasil

Frederico Viana Machado
Doutor em Psicologia (UFMG/Brasil)
Professor na UFRGS/Brasil

Um fundamento central à democracia, diferente de outros regimes políticos, é a igualdade de qualquer ser falante com qualquer ser falante, uma vez que o poder se configura um lugar vazio, tornando o processo de constituição da comunidade política contingente e precário. Nesta medida, como aponta Jacques Rancière, a democracia é uma ação política que permite evidenciar um dano causado pela oligarquia dos ricos e pela aristocracia das pessoas de bem: a contagem do povo como a parte dos sem-parte na comunidade política. É em nome deste dano que o povo se identifica com o todo da comunidade, instituindo um litígio em relação à contagem das partes e constituindo a comunidade política a partir da afirmação da igualdade de qualquer ser falante com qualquer ser falante. Desse modo, o povo não é uma classe entre as outras, mas o operador do encontro entre dois processos heterogêneos: o que ordena a comunidade sob a aritmética das partes, legitimando a existência da parte dos sem parte (polícia); e o que supõe a verificação da igualdade como fundamento da democracia (política). Portanto, o povo é um sujeito político construído como efeito



de práticas e sistemas políticos. É também nestes termos da compreensão do povo, não como uma classe, um grupo ou uma categoria de indivíduos definida a priori, e sim como uma construção política, que podemos refletir sobre a noção de populismo em Ernesto Laclau. Para este autor, o povo não pode ser definido a priori, na medida em que emerge apenas através da equivalência entre uma pluralidade de demandas sociais insatisfeitas, a partir do estabelecimento de uma fronteira antagonica em relação a seu inimigo, nomeando a plenitude ausente presente na ordem social hegemônica. Uma ressalva importante, contudo, é que se o povo é condição para a construção da democracia, no pensamento de Ernesto Laclau, distintamente do de Rancière, não há nenhuma garantia que ele venha construir regimes democráticos, podendo acarretar, inclusive, regimes autoritários. A partir destas compreensões teóricas, o objetivo geral deste grupo de trabalho é discutir a construção de sujeitos políticos no contexto atual da sociedade brasileira. Como objetivos específicos, o GT visa refletir sobre obstáculos e possibilidades da construção do povo no sentido dado por Jacques Rancière e Ernesto Laclau, bem como problematizar os riscos das políticas de identidade na configuração da luta política. A afirmação de identidades se, por um lado, pode possibilitar a conquista de algumas demandas particulares, por outro lado, esta conquista se faz na manutenção de uma ordem aritmética e geométrica do social, permitindo invisibilizar o dano que a democracia permite nomear. Desse modo, serão acolhidos trabalhos que partam de perspectivas teóricas que compreendam a democracia como a emergência de um demos, fundamentada na ausência de qualquer fundamento último e, assim, que pretenda debater modos de constituição das comunidades políticas a partir das experiências contemporâneas de emergência de sujeitos políticos.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 2 Democracia e Significante Vazio

Felipe Rafael Linden
Mestre em Estudos Políticos (EHESS/França)
Doutorando em Estudos Políticos na EHESS/França

Kettle Paes
Doutora em Administração (UFSC/Brasil)
Professora na FURG/Brasil

Thomás Zicman de Barros
Mestre em Teoria Política (SciencesPo/França)
Doutorando em Ciência Política no SciencesPo/França

A noção de significante vazio é ao mesmo tempo uma das mais importantes e das mais controvertidas da obra do teórico político argentino Ernesto Laclau. Forjado a partir da linguística estrutural e articulado com elementos teóricos advindos da psicanálise lacaniana, esse conceito denomina o ponto nodal que dá forma a toda construção discursiva do povo. Na formulação mais formalista do termo, qualquer elemento simbólico pode desempenhar tal função significante – ela pode ser exercida por uma demanda, ou simplesmente pelo nome de um líder. Nessa leitura, tal significante não faz distinção entre movimentos democráticos e antidemocráticos, e tampouco entre esquerda e direita – de Mao Tsé-Tung a Mussolini, passando por Margaret Thatcher e Charles de Gaulle, seria sempre possível encontrar um elemento simbólico nomeando uma universalidade ausente. Por outro lado, o caráter “vazio” do significante poderia nos remeter a Claude Lefort e sua caracterização do espaço democrático como um “lugar vazio”. Nessa linha interpretativa mais restrita, sublinha-se que, para Laclau, a democracia está marcada pela “produção da vacuidade a partir da operação de lógicas hegemônicas”. Assim, como alguns argumentam, o significante vazio



só seria digno desse nome quando articulado a uma ética da democracia radical – se afastando, por exemplo, de discursos que apresentem o “povo” como ethnos, e não como demos. Tendo em vista as diversas interpretações possíveis do conceito de significante vazio, o objetivo geral desse grupo de trabalho é fomentar debates sobre a concepção teórica dessa noção. Mais especificamente, pretende-se refletir sobre a relação entre o significante vazio e as definições de democracia, e sobre as potencialidades e obstáculos da aplicação desse conceito à pesquisa empírica, acolhendo propostas que lidem com essa temática.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 3

Lula e o lulismo: hegemonia e populismo em debate

Javier Balsa
Doutor em História (UNLP/Argentina)
Professor na UNQ e UNLP/Argentina

Diane Southier
Mestre em Sociologia Política (UFSC/Brasil)
Doutoranda em Sociologia Política na UFSC/Brasil

Raúl Burgos
Doutor em Ciências Sociais (UNICAMP/Brasil)
Professor na UFSC/Brasil

O objetivo deste grupo de trabalho é debater pesquisas teóricas ou empíricas sobre o fenômeno denominado “lulismo”, a partir dos fundamentos da Teoria Política do Discurso e a Teoria do Populismo de Ernesto Laclau, seus intérpretes e críticos. Para tanto, também serão consideradas possíveis intersecções, divergências ou convergências entre o objeto “lulismo”, o referencial laclausiano mencionado e a teoria da hegemonia de Antonio Gramsci. Serão prioritariamente acolhidos trabalhos que: discutam a pertinência do uso de conceitos laclausianos e/ou gramscianos no âmbito desta proposta de grupo de trabalho; examinem questões relativas à definição, periodização e características do lulismo; avaliem o sentido teórico-político de considerar o lulismo como um tipo de populismo; relacionem o lulismo às experiências ditas *populistas* na América Latina ou em outras partes do mundo; explorem a trajetória política e de vida de Luiz Inácio Lula da Silva, enquanto referente do objeto teórico em discussão; compreendam a trajetória histórica do Partido dos Trabalhadores e sua relação com Lula ou o lulismo; analisem estratégias políticas do partido antes, durante ou depois de sua chegada à Presidência da República, relativas à



origem do fenômeno; reflitam sobre a relação entre lulismo e petismo; investiguem a construção discursiva/retórica associada ao nome ou à imagem de Lula e seu vínculo com o “povo”; identifiquem as demandas e as dinâmicas da construção de um “povo lulista”, bem como as dinâmicas de construção de seus inimigos; analisem discursos antilulistas; comentem o lulismo pós-golpe de 2016, a prisão de Lula e as eleições 2018; entre outros.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 4 Populismo: teorias e experiências

Daniel de Mendonça
Doutor em Ciência Política (UFRGS/Brasil)
Professor na UFPel/Brasil

Luís Gustavo Teixeira da Silva
Doutor em Ciência Política (UnB/Brasil)
Professor na UFPel/Brasil

Mayra Goulart
Doutora em Ciência Política (IESP-UERJ/Brasil)
Professora na UFRRJ/Brasil

Nas últimas décadas, principalmente na América Latina e na Europa, acompanhados por diversas experiências populistas à esquerda e à direita, novos esforços teóricos e empíricos têm surgido para a compreensão do populismo, revitalizando o fenômeno como objeto legítimo de pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. Um dos avanços mais pertinentes neste sentido foi a superação das primeiras compreensões do populismo, seja como acontecimento histórico ou provisório, seja como acontecimento marcado por características específicas, extraídas de casos empíricos, ambas incapazes de servir como modelos explicativos gerais. No lugar dessas formas ineficazes de abordar o populismo, novos estudos têm se preocupado em conhecer o seu “núcleo duro” e, a partir dele, analisar o populismo nas suas mais diversas manifestações. Este “núcleo analógico”, na terminologia utilizada por Ernesto Laclau, em “Política e Ideologia na Teoria Marxista” (1980), compreende: (a) o líder; (b) o povo, (c) a plebe, (d) o seu *outro* – as elites, ou, o *bloco no poder* –; (e) um discurso de antagonismo que articula estes quatro elementos de modo



mais ou menos conflitivo. Além da categorização laclauiana, observamos que vários autores têm corroborado com esta forma revigorada de olhar o populismo (por exemplo, Mudde e Kaltwasser, Canovan, Panizza). Tais autores, é importante frisar, não fazem parte de um mesmo grupo teórico ou político, mas chegam a este “núcleo duro” a partir de distintas inscrições teóricas, epistemológicas, ontológicas, políticas. Tendo em vista, sobretudo, essa variedade de novos estudos teóricos e empíricos sobre o populismo, este grupo de trabalho tem o objetivo de ser um espaço para debates interdisciplinares – teóricos e também aqueles fundamentados em investigações empíricas – acerca do fenômeno populista. Serão muito bem-vindas propostas que discutam o populismo a partir dos mais diversos matizes teóricos, abordagens históricas, estudos de caso, estudos teórico-comparativos, relações entre populismo e democracia liberal, entre outras abordagens pertinentes ao fenômeno.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 5

Populismos y procesos de identificación política en América Latina en los siglos XX y XXI

Sebastián Barros
PhD in Government-Ideology and Discourse Analysis Programme (Essex/Inglaterra)
Professor na UNPSJB/Argentina

María Virginia Quiroga
Doutora em Estudos Sociais da América Latina (UNC/Argentina)
Professora na UNRC/Argentina

Ana Lucía Magrini
Doutora em Ciências Sociais e Humanas (UNQ/Argentina)
Professora na UNQ/Argentina

El presente grupo de trabajo se propone, como objetivo general, reflexionar colectivamente en torno a dos nociones centrales en el marco de los Estudios Sociales y Políticos sobre América Latina, de la Teoría Política Contemporánea y, especialmente, de la Teoría de la Hegemonía postmarxista: los populismos y los procesos de identificación política en la región. El grupo de trabajo invita a retomar y profundizar inquietudes y debates acerca de la lógica de los populismos latinoamericanos, las identidades políticas, los procesos identificatorios o desidentificatorios que ellos habilitan, así como las formas de subjetivación e interpelación popular que producen. Estas cuestiones, lejos de representar constructos cerrados y definidos, resultan conceptos abiertos y polisémicos, forjados al calor de múltiples disputas por sus sentidos. Al mismo tiempo, sus definiciones se encuentran en permanente vinculación con discusiones en torno a las lógicas, actores y procesos políticos en la historia latinoamericana del siglo XX y XXI. De modo más



específico, el Grupo de Trabajo pretende construir problemas comunes, anudar propuestas teóricas y aproximaciones empíricas en torno a los siguientes temas-problemas:

- Las distinciones teórico-analíticas entre categorías usualmente utilizadas en el campo, como “identidades políticas”, “procesos de identificación”, “modos de subjetivación” y sus vínculos con los populismos “populismos clásicos” (siglo XX) y los “populismos contemporáneos” (siglo XXI) en América Latina;

- Las relaciones que pueden establecerse entre los modos de interpelación de los populismos y los procesos de identificación, identidades o modos de subjetivación política;

- Las tensiones que habitan en las relaciones entre populismo y democracia liberal;

- Las posibles relaciones entre la lógica del populismo y la de la violencia política en los procesos políticos latinoamericanos;

- Los vínculos entre los debates en torno al populismo y la teoría del Estado;

- Los aportes de las experiencias locales para el abordaje del populismo en la región;

Finalmente, la invitación a participar de este grupo de trabajo procura socializar procesos de investigación, abordajes teóricos, diseños metodológicos y operaciones analíticas sobre casos concretos, históricos o recientes, en América Latina. Esperamos contar con el valioso aporte de los/as interesados/as en la temática propiciando la discusión, el debate y el aprendizaje colectivo.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 6 Pós-democracia, neoliberalismo e autoritarismo no século XXI

Luciana Ballestrin
Doutora em Ciência Política (UFMG/Brasil)
Professora na UFPel/Brasil

Cristiano Engelke
Mestre em Ciência Política (UFRGS/Brasil)
Professor na FURG/Brasil

O principal objetivo do grupo de trabalho é promover o debate contemporâneo sobre pós-democracia, entendida como um fenômeno global de descaracterização do princípio da soberania popular pelas democracias (neo)liberais. A conjuntura pós-democrática sugere a escalada global de um recuo democrático no seu sentido minimalista e formal, possibilitado por dentro das próprias instituições democráticas. Um conjunto de fenômenos correlatos podem ser observados de modo a reforçar a destruição do campo político e o esvaziamento da substância democrática, tais como: a ascensão de discursos abertamente autoritários e intolerantes – antidemocráticos, antipopulares, antifeministas, antipartidários, antipolíticos e anti-humanistas –, com apelo e adesão popular e/ou populista; a crescente colonização da esfera econômica internacional sobre a vida política nacional, ou seja, a privatização internacional do poder pelas autoridades econômicas e o descontrole público das comunidades nacionais; a expansão da racionalidade neoliberal concorrencial para as esferas extra-econômicas, incluindo a mercantilização da política, de seus atores, instituições e dinâmicas; e a influência das instituições jurídicas e judiciais na conformação



dos novos estados de exceção. Assim, o objetivo específico desse grupo de trabalho é abordar os diferentes fenômenos relacionados com a emergência da atual onda global de desdemocratização que atinge o Norte e o Sul Global de maneiras distintas. Serão muito bem-vindos trabalhos teóricos e/ou teórico-empíricos que discutam o colapso do modelo da democracia representativa liberal como neutralizador de dinâmicas autoritárias; a relação entre populismo, (pós)democracia e autoritarismo; as características e possibilidades de enfrentamento do fundamentalismo neoliberal; o resgate de discursos elitistas, militaristas, patrióticos e pró-coloniais; a ascensão da nova direita e a rejeição à democracia liberal em parcelas de seu movimento; entre outros processos relacionados com a desconfiguração da ordem democrática hegemônica ocidental.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 7

Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e transdisciplinaridade

Nadir Lara Junior
Doutor em Psicologia Social (PUC-RS/Brasil)
Professor na UNICENTRO/Brasil

André Urban Kist
Mestre em Ciências Sociais (Unisinos/Brasil)

O objetivo deste grupo de trabalho é reunir análises e fundamentações orientadas na teoria do discurso político de Ernesto Laclau que dialoguem com outras áreas do conhecimento. A transdisciplinaridade se faz mister para demonstrar a potência e a capilaridade do pensamento desse autor para os mais diversas áreas do conhecimento assim como para os processos sociais e políticos de nossa sociedade. Os objetivos específicos do grupo de trabalho são: dialogar com profissionais de diversas áreas do conhecimento que tenham como ponto de partida a teoria de Ernesto Laclau; priorizar os estudos que tomem como fundamento a teoria do discurso político de Ernesto Laclau e sua transdisciplinaridade; priorizar discussões que analisem de forma crítica a realidade brasileira e internacional. O discurso neoliberal cresce e se sustenta, supostamente, sobre os escombros das experiências comunistas do século XX. A resignada constatação de que há um fracasso inerente ao comunismo vem produzindo, de maneira simplória, uma espécie de refutação positivista do discurso da esquerda e das experiências e possibilidades revolucionárias. “Querer mais é querer pior”, ou então, problemas associados ao capitalismo (pobreza extrema, concentração de capital, destruição ecológica) são efeitos de uma realidade imanente, tornando a política uma questão de gestão e execução técnica do factível. A articulação feita por Ernesto Laclau entre filosofia política e psicanálise abre diversos campos, criando uma linha epistemológica cujo terreno comum é



inconsciente e a concepção de uma realidade social, parcial e aberta, sendo possível articular pensadores como Jacques Rancière (política x polícia), Alain Badiou (acontecimento), Cornelius Castoriadis (instituído x instituinte); Chantal Mouffe (agonismo) e Slavoj Žižek (política do real), que acrescentam sobremaneira à discussão que propomos para este grupo de trabalho. Diante disso, abrimos um espaço para construir um saber crítico acerca das possíveis interlocuções da teoria do discurso político de Ernesto Laclau com outras áreas do conhecimento. Esta perspectiva introduz uma mudança radical na maneira como abordamos os fatos sociais, pois permite a junção entre a materialidade do fato, posta na realidade e apreendida pela consciência, e os elementos que sempre escapam a esta, na medida em que os sujeitos que produzem esses fatos se relacionam entre si mediados também por relações discursivas. E são justamente esses elementos - que sempre escapam à consciência e às análises sociais tradicionais - que desejamos enfocar nesse GT, pois percebemos que nas sociedades capitalistas os sujeitos são interpelados não apenas pelo viés da consciência, mas principalmente pela via dos seus desejos e demandas inconscientes, o que os lança no registro da fantasia.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 8 Teoria do Discurso e a Pesquisa em Educação

Érika Virgílio Rodrigues da Cunha
Doutora em Educação (UERJ/Brasil)
Professora na UFMT/Brasil

Hugo Heleno Camilo Costa
Doutor em Educação (UERJ/Brasil)
Professor na UFMT/Brasil

Talita Vidal Pereira
Doutora em Educação (UERJ/Brasil)
Professora na UERJ/Brasil

O grupo de trabalho objetiva congregiar estudos e discussões do campo da educação informados pela Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, visando gerar oportunidade para adensar o debate acerca da pesquisa no registro discursivo e/ou pós-fundacional. Constitui, por isso, importante espaço de reflexão sobre as investigações neste viés no campo, bem como os usos de operadores teórico-estratégicos da Teoria do Discurso na pesquisa em múltiplas e distintas temáticas. Nesta direção, de modo mais específico, este grupo de trabalho visa acolher trabalhos voltados a pensar: 1. Como tem se processado rupturas com tradições universalistas modernas, de modo a suscitar a investigação como hiperpolitização; 2. Como são mobilizadas nas investigações em educação noções caras à Teoria do Discurso (demanda, discurso, contingência, articulação, lógicas da equivalência e da diferença, antagonismo, deslocamento, subjetivação/identificação, povo etc.), oriundas de registros estruturais, pós-estruturais, pós-modernos, e em seu tensionamento com nomes da filosofia, da psicanálise, da linguística, dos estudos culturais, dentre outros campos, como Jacques Derrida, Martin Heidegger, Friedrich



Nietzsche, Ferdinand Saussure, Jacques Lacan, Slavoj Žižek, Judith Butler, Homi Bhabha e outros autores dedicados a discussões pós-críticas; 3. Como novos *objetos* de estudo (questões de conhecimento, identidade, gênero, raça, etnia, religião, arte, questões alusivas à gestão educacional, às políticas de currículo, às políticas de avaliação, à educação ambiental, à escola em sua forma secular, por exemplo), são reconfigurados(as) no trabalho desconstrucionista de tradições pedagógicas e educacionais, ou mesmo no embate a perspectivas neoliberais e conservadoras, progressistas e instrumentais, que tanto enunciam problemáticas no campo quanto apresentam soluções inexoráveis a elas.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 9

Teoria do Discurso e Comportamento dos Partidos Políticos

Ângela Quintanilha Gomes
Doutora em Ciência Política (UFRGS/Brasil)
Professora na Unipampa/Brasil

Letícia Baron
Mestre em Ciência Política (UFPEL/Brasil)
Doutoranda em Ciência Política na UFPEL/Brasil

Sandra Barbosa Parzianello
Mestre em Ciência Política (UFPEL/Brasil)
Doutoranda em Ciência Política na UFPEL/Brasil

Com base na teoria do discurso de Ernesto Laclau, este grupo de trabalho propõe um debate sobre a tarefa político-discursiva dos partidos políticos no Brasil, na primeira campanha eleitoral, pós-impeachment, à Presidência da República. Nos últimos anos, observou-se a consolidação de um pensamento conservador de direita no mundo inteiro. No velho continente, este se materializou com a saída do Reino Unido da União Europeia, ao passo que os Estados Unidos se surpreenderam com a improvável eleição de Donald Trump. No Brasil, os reflexos do movimento global já puderam ser sentidos nas eleições de 2014 que, segundo o Diap, elegeu o Congresso Nacional mais conservador desde a redemocratização. Nesse mesmo sentido, as eleições presidenciais de 2018 vêm a demonstrar que o discurso conservador à direita logrou êxito em se enraizar em parcela significativa do eleitorado. Chama atenção os termos da campanha do candidato Jair Bolsonaro (PSL), que mescla um discurso reacionário com a bandeira anticorrupção. Os demais partidos políticos, deslegitimados pelas constantes denúncias de corrupção, buscam fazer o contraponto e se colocar como alternativa frente à ameaça de ruptura democrática. Considerando a



relação entre partidos, como instituições políticas, e a posição ideológica construída pelos mesmos na conjuntura eleitoral, nos sentimos provocados a pensar sobre esses temas e alinhamentos expressos no que toca às diferentes posições do espectro político. Finalmente, este GT, pretende ser um espaço para reunir trabalhos que evidenciem como esta temática se mostrou à luz da teoria do discurso laclauiana, ao tempo que propõe uma profícua discussão sobre ideologia e comportamento dos partidos políticos ao recepcionar propostas que estabeleçam diálogos entre a abordagem laclauiana e as de seus interlocutores e/ou críticos.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 10

Teoria do Discurso: estudos empíricos e possibilidades de inovações metodológicas

Bianca de Freitas Linhares
Doutora em Ciência Política (UFRGS/Brasil)
Professora na UFPel/Brasil

Felipe Corral de Freitas
Doutor em Ciência Política (UnB/Brasil)

Marcelo de Souza Marques
Mestre em Ciência Política (UFPel/Brasil)
Doutorando em Sociologia na UFRGS/Brasil

Desde a publicação da obra “Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical”, em 1985, a Teoria do Discurso (TD) tem revelado seu alcance teórico, metodológico e epistemológico à compreensão dos fenômenos sociais contemporâneos. Embora seja possível identificar a possibilidade e a necessidade de maiores esforços no sentido de inovações metodológicas em estudos empíricos balizados na TD, temos observado, nos últimos anos, uma considerável variedade de pesquisas empíricas nos mais diversos campos discursivos do conhecimento, como na Administração, na Antropologia, na Ciência Política, no Direito, na Educação e na Sociologia. Em um primeiro momento de recepção e utilização de preceitos teórico-analíticos da TD, podemos apontar os estudos envolvendo modelos autoritários, modelos democráticos e estudos tratando de modelos tidos como populistas a partir do renovado conceito de populismo desenvolvido por Laclau a partir do livro “A Razão Populista”, publicado no ano de 2005. Hoje, diferentes estudos, das mais diversas áreas, têm buscado aplicar os conceitos da TD em dinâmicas mais específicas, como na análise da formação discursiva de partidos políticos, no



processo de formação de currículos escolares, de estruturas organizacionais e administrativas, de disputas em torno de elementos culturais, na abordagem jurídica dentre outras. Tendo em vista o potencial teórico-analítico da TD e sua entrada em diferentes áreas do conhecimento, bem como a necessidade de pensarmos a(s) metodologia(s) aplicada(s) em estudos empíricos, o objetivo geral desse grupo de trabalho consiste em recepcionar estudos com esse tipo de enfoque. Desdobram-se desse objetivo geral, outros 3 objetivos específicos: i) reunir trabalhos empíricos que utilizem a TD como ferramenta teórico-analítica; ii) aglutinar trabalhos que enfocam a dimensão metodológica a partir da TD; iii) e construir um espaço de debate e de troca de informações envolvendo pesquisas (em andamento ou concluídas) balizadas na TD. Nesse sentido, este grupo de trabalho almeja constituir um espaço de debate e reflexão sobre metodologias adotadas (e seus limites) em pesquisas em andamento ou finalizadas que tenham como aporte a TD.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 11 Teoria do Discurso, Populismo e Análise Institucional: usos e estratégias

Igor Suzano Machado
Doutor em Sociologia (UERJ/Brasil)
Professor na UFES/Brasil

Leonardo Monteiro Crespo de Almeida
Doutor em Direito (UFPE/Brasil)
Professor na UniFBV e UNIFAVIP/Brasil

Em suas reflexões sobre populismo, seja em “Política e ideologia na teoria marxista”, “A Razão Populista” ou textos esparsos sobre o assunto, Ernesto Laclau deixou em aberto a utilização do termo como categoria para a análise de diversas conjunturas políticas particulares. O seu objetivo principal, no que se refere ao conceito, era o de mostrar uma outra lógica de organização do político, contraposta ao modo de operar da “política institucional”. Para Laclau, longe de representar uma patologia que envolve certas experiências políticas, o populismo se confunde com o próprio político: a ontologia política – e todas as estratégias discursivas que dela são decorrentes –, de uma maneira ou de outra, busca a construção do povo – e essa é, em primeiro lugar, a referência central do populismo como espécie de lógica. Na obra organizada por Francisco Panizza, “Populism and the Mirror of Democracy”, composta em sua maioria por contribuições de pesquisadores diretamente associados com a teoria de Laclau, observa-se uma junção entre a reflexão teórica que encontramos iniciada e desenvolvida em sua obra, com temáticas que desenvolvem o potencial analítica implicitamente presente naquelas reflexões. Algumas delas são as seguintes: o surgimento e os desafios do populismo de extrema-direita na Europa; o



conservadorismo dos skinheads como um projeto populista falido; a construção do “povo” na Palestina e na antiga Iugoslávia; o populismo conservador de George Wallace; o populismo e a nova direita no Canadá inglês; a articulação contemporânea entre religião e populismo na Grécia. Na coletânea mais recente, *The Oxford Handbook of Populism*, editada por Cristóbal Rovira Kaltwasser, Paul Taggart, Paulina Ochoa Espejo e Pierre Ostiguy, o potencial analítico do conceito é desdobrado em outras direções: o esclarecimento conceitual do populismo como estratégia política; as relações do populismo com os meios de comunicação de massa, com o fascismo, os partidos políticos, a tecnocracia, gênero e identificação. Também se encontram nessa obra preocupações normativas, explicitamente valorativas, que embora não tenham sido objeto de grande interesse de Laclau, dialogam diretamente com a sua obra: o populismo e o princípio da maioria; as ameaças do populismo para a democracia liberal; populismo e constitucionalismo, dentre outros. Atualmente a temática do populismo em muito se expandiu se comparado com a atenção que recebia à época em que Laclau escreveu os seus artigos e a sua obra “A Razão Populista”. O grupo de trabalho possui como objetivo geral construir um espaço de discussão em torno das possibilidades analíticas do conceito de populismo tomando como ponto de partida – e principal referência – as reflexões de Laclau sobre o tema. Para isso, ele pretende propor debates em torno da utilização do conceito de populismo tanto para a análise de conjecturas políticas específicas, ponderando as maneiras e as estratégias analíticas que ele possibilita, como também debates orientados por preocupações mais normativas, a exemplo de concebê-lo como ameaça ou fortalecimento das democracias contemporâneas.



III Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Populismos e Democracias

Pelotas, 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Grupo de Trabalho 12 Teorias Sociais Pós-estruturalistas e Pós-fundacionistas

Léo Peixoto Rodrigues
Doutor em Sociologia (UFRGS/Brasil)
Professor na UFPel/Brasil

Éverton Garcia da Costa
Doutor em Sociologia na (UFRGS/Brasil)
Tutor na UFPel/Brasil

Gabriel Bandeira Coelho
Mestre em Sociologia (UFPel/Brasil)
Doutorando em Sociologia na UFRGS/Brasil

O pós-estruturalismo e o pós-fundacionismo, duas das principais correntes de pensamento do vasto campo da teoria social nesta contemporaneidade, apresentam como uma de suas principais características a crítica epistemológica aos modelos teóricos ditos fundacionais, isto é, aqueles que procuram compreender e explicar o funcionamento do social a partir da existência de um centro fundante, que ora se apresenta sob a forma de essência, *arché*, sujeito, consciência, *telos*, dentre outras tantas formas. Apesar de partirem de um ponto bastante claro, isto é, a crítica à noção de fundamento, o pós-estruturalismo e o pós-fundacionismo não constituem escolas de pensamento propriamente ditas, mas antes, consistem em um movimento de investigação social, composto por uma ampla variedade de teorias e autores, oriundos das mais diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, tais como Ciência Política, Sociologia, Psicanálise, Educação, Estudos Sociais da Ciência, História, Literatura, Linguística etc. Com base nesta realidade, este grupo de trabalho tem por seu objetivo principal recepcionar trabalhos que abordem o pensamento de autores pós-estruturalistas e



pós-fundacionistas, como Ernesto Laclau, Julia Kristeva, Alain Badiou, Chantal Mouffe, Jacques Derrida, Judith Butler, Slavoj Žižek, dentre outros. De modo mais específico, o grupo de trabalho enseja recepcionar trabalhos voltados a discutir e problematizar questões de caráter teórico, conceitual e epistemológico, bem como, que procurem promover um diálogo comparativo entre as ideias de diferentes autores, ou inclusive, entre o pós-estruturalismo e o pós-fundacionismo e outras vertentes teóricas. Em suma, serão bem-vindas discussões concluídas ou em andamento, individuais ou coletivas, que se relacionem aos objetivos deste grupo de trabalho.